

SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA PEDAGOGIA WALDORF

Kaola Oliveira¹

Veralucia Pereira²

RESUMO

O presente texto apresenta um estudo sobre a importância das brincadeiras para um crescimento saudável e uma base fundamental para o desenvolvimento físico e cognitivo da criança. Visando compreender a importância do desenvolvimento integral, focado nas reais necessidades da criança, buscou-se entender a dinâmica do desenvolvimento infantil sobre a perspectiva da pedagogia Waldorf. A pedagogia Waldorf é uma abordagem pedagógica que se baseia na Antroposofia, corrente filosófica que teve como fundador Rudolf Steiner. Foi desenvolvido um estudo teórico prático sobre a pedagogia Waldorf, seu currículo e gestão. Para responder ao problema e objetivos da pesquisa foram realizados estudos de campo sob a perspectiva da pesquisa qualitativa e análise dos dados obtidos por meio de observações e entrevistas semiestruturadas para professores pais e funcionários da Associação Beija Flor Waldorf em Vitória/ES sobre os sentidos e significados do brincar na Educação Infantil. Concluímos que a Pedagogia Waldorf oferece os subsídios necessários para o pleno desenvolvimento do indivíduo.

Palavras-chave: Brincadeiras. Currículo. Educação Infantil. Pedagogia Waldorf.

ABSTRACT

This paper presents a study about the importance of playfulness for healthy growth and a fundamental basis for the physical and cognitive development of the child. Aiming to understand the importance of integral development, focused on the real needs of the child, we sought to understand the dynamics of child development on the Waldorf pedagogy perspective. Waldorf pedagogy is a pedagogical approach based on Anthroposophy, a philosophical current that was founded by Rudolf Steiner. A practical theoretical study was developed on Waldorf pedagogy, its curriculum and management. In order to answer the problem and the objectives of the research, field studies were carried out under the perspective of qualitative research and analysis of the data obtained through observations and semi-structured interviews for teachers parents and employees of the Beija Flor Waldorf Association in Vitoria / ES on the meanings and meanings of playing in Early Childhood Education. We conclude that the Waldorf Pedagogy offers the necessary subsidies for the full development of the individual.

Keywords: Jokes. Curriculum. Child education. Waldorf Pedagogy

1. INTRODUÇÃO

Numa sociedade onde a aprendizagem está cada vez mais relacionada ao uso de tecnologias digitais, diferentemente da época que éramos crianças, sem celular, sem computador, onde nos encontrávamos na esquina de casa e nos reunimos para ir de casa em casa chamar os amigos para brincarmos, a rua era palco de mil aventuras.

Inventamos inúmeras brincadeiras, subíamos em árvores, comíamos fruta no pé, falávamos de joelhos, andávamos descalços, corríamos e perdíamos a tampa do dedão do pé, entre tantas outras peripécias. É fato que as brincadeiras da criançada mudaram muito, assim como a sociedade, que buscou se moldar de acordo com as necessidades atuais. A globalização e a tecnologia cumpriram seu papel para facilitar nossas vidas, mas em meio a tantas mudanças, as brincadeiras que faziam parte do ser criança foram se perdendo, dando espaço aos celulares, tablets e outras tecnologias.

Brincar é tão importante para a criança, quanto o trabalho é para o adulto. Einstein afirmava que “O brincar é a mais elevada forma de pesquisa”; e que “a imaginação é mais importante que o conhecimento”. Crianças estão aprendendo a todo o tempo e brincar é coisa séria.

Portanto, faz-se necessário resgatar o brincar, pois acreditamos ser necessário garantir que as crianças de hoje também tenham esse contato, como nós tínhamos quando crianças, pois tudo que elas precisam para se desenvolver está presente na natureza.

[...] a criança desenvolve-se em grande parte através do brincar. O brincar é tão importante e sério como o trabalho para o adulto. Ao brincar, a criança vai adquirindo experiências e vivências com as quais vai aprendendo a se situar em seu meio ambiente. É no brincar que a criança conhece o mundo e a si mesma e desenvolve capacidades de relacionamento social e coordenação motora. (ANTROPOSOFY, 2019).

Nossa principal motivação para a realização dessa pesquisa foi a preocupação com os modos de educação que têm sido oferecidos às crianças nos dias de hoje. Por meio de estágios curriculares, tivemos oportunidades de adentrarmos a sala de aula e conhecermos um pouco do ensino e da prática pedagógica. Observamos, assim, não só os modos de organização da prática docente, mas também a concepção dos adultos sobre as reais necessidades das crianças no que se refere à atenção das diferentes dimensões que integram o ser humano em formação.

Preocupadas com essa realidade, investimos em leitura e pesquisas de estudos baseados em uma pedagogia que buscasse o desenvolvimento do indivíduo em todas as dimensões da vida e dos contextos educacionais. Foi assim que conhecemos a Pedagogia Waldorf. Nela, identificamos as possibilidades de uma educação que acreditamos e queremos para nossas crianças. Essa educação está totalmente voltada para as necessidades do indivíduo com o objetivo de desenvolver personalidades de forma equilibrada e integrada, abrangendo todas as dimensões humanas e com preocupações com a qualidade de vida da criança em seu desenvolvimento integral e social.

A pedagogia Waldorf é uma abordagem pedagógica que se baseia na Antroposofia, corrente filosófica que teve como fundador Rudolf Steiner. Procura integrar de maneira holística o desenvolvimento físico, espiritual, intelectual e artístico

dos alunos. É importante destacar que o brincar na Pedagogia Waldorf é essencial para o desenvolvimento.

Sob o ponto de vista legal o brincar é um direito garantido por lei, indicado pela ONU desde 1959. A Declaração é fortalecida pela Convenção dos Direitos da Criança de 1989, que enfatiza que: “Toda criança terá direito a brincar e a divertir-se, cabendo à sociedade e às autoridades públicas garantirem a ela o exercício pleno desse direito”. No sentido de fazer valer esse direito, justificamos a relevância e importância dessa pesquisa.

Vivemos em uma sociedade moderna em que tempo é um recurso precioso. Pesquisas indicam que hoje sentimos que o tempo passa sete vezes mais rápido do que há cem anos, devido à velocidade com que tudo funciona. Nesse ritmo acelerado, os pais normalmente buscam contribuir para o melhor aprendizado da criança, incentivando e matriculando em uma série de atividades extracurriculares, mas, é preciso levar em consideração um fator de suma importância: A criança tem um tempo certo de desenvolvimento.

Temos como hipótese, que o ritmo acelerado dos pais, tem contribuído para a mudança de comportamento das crianças, que tem se mostrado mais ansiosas e imediatistas. Destacamos como um dos males mais prejudiciais ao indivíduo nos tempos atuais, o estresse provocado pelo ritmo acelerado. Comunicamos instantaneamente com pessoas distantes, mas desenvolvemos laços cada vez menos íntimos com quem está próximo.

Envoltos na realidade dos pais, as crianças têm sido diretamente afetadas com esse excesso de informação e conteúdo, avançando ou até mesmo anulando a infância, uma das etapas mais importante de suas vidas, com isso a construção da base tem sido severamente comprometida.

Tem uma cantiga no estilo parlenda que diz o seguinte: “O tempo perguntou ao tempo, quanto tempo que o tempo tem? E o tempo respondeu ao tempo, que o tempo tem tanto tempo quanto tempo o tempo tem”. Mais que um trava-línguas, essa rima é um alerta: Será que estamos dando às crianças o tempo que elas precisam?

Em relação ao tempo do brincar, Oliveira, (2000) escreve que o brincar não significa apenas recrear, é muito mais, pois caracteriza uma das formas mais complexas que a criança tem de se comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda a vida pode reproduzir o seu cotidiano.

O ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade.

A partir do exposto e no intuito de entender como as brincadeiras são concebidas e comparecem em uma escolar Waldorf, enunciaremos as seguintes perguntas de investigação: Como o currículo é estruturado em uma escola que adota a Pedagogia Waldorf? Como as brincadeiras são concebidas e comparecem nesse espaço? Que seres humanos essa escola deseja formar?

Guiadas por esse entendimento, enxergando na Pedagogia Waldorf um diferencial, buscamos compreender a dinâmica do desenvolvimento infantil sobre os fundamentos da Pedagogia Waldorf, especialmente no tocante às brincadeiras.

Nesse sentido, esta pesquisa pretendeu verificar como o currículo foi estruturado em uma escola que adota a Pedagogia Waldorf; entender que seres humanos essa escola deseja formar; observar a importância dada às brincadeiras pelos profissionais da escola, como essas brincadeiras são concebidas e como comparecem nesse espaço.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Neste tópico apresentamos três pesquisas relacionadas com a temática do nosso estudo.

A primeira pesquisa foi de Bogarim (2012), realizada na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, em nível de mestrado. O objetivo da pesquisa foi compreender a qualidade de ensino segundo a perspectiva da pedagogia Waldorf,

partindo do entendimento do desenvolvimento humano, que visa à formação integral do ser humano pretendendo desenvolvê-lo harmoniosamente em todos os aspectos, inteligência conhecimentos, vontades, social e moral, pretendendo despertar todas as suas qualidades e disposições inatas e estabelecer um relacionamento saudável com seu meio, com a natureza, com a sociedade e com o universo. A problemática central da pesquisa foi sobre qual ponto de vista pode afirmar haver uma qualidade de educação infantil, sobre as necessidades da criança ou das expectativas e anseios dos adultos.

Bogarin (2012) investigou as dimensões de qualidade da educação infantil no contexto da pedagogia Waldorf, em uma escola particular do Distrito Federal. O estudo de caso se deu pela abordagem qualitativa. Na construção das informações utilizou-se a análise documental, observação participante e entrevista semiestruturada. Participou da pesquisa um grupo de 14 crianças dos quatro aos seis anos e sua professora. Procurou-se identificar dimensões de qualidade naquele contexto educativo ancoradas no referencial teórico. A qualidade da educação infantil foi analisada a partir de quatro indicadores construídos para este estudo: ambiente, ritmos, experiências formativas e interações/relações. A análise das informações evidenciou a pertinência da aplicabilidade desses indicadores no contexto da Pedagogia Waldorf, bem como a relevância de considerar-se holisticamente a criança em desenvolvimento.

O estudo apoiou-se teoricamente em Corrêa (2003), Dahlberg, Moss e Pence (2003), Gadotti (2010), Marchesi e Martín (2003), Moss (2002), Sousa (1998, 2008, 2010), Rios (2010) e Zabalza (1998).

Os resultados da pesquisa indicaram que as concepções filosóficas e educativas norteadoras com as pedagógicas aplicadas, são coerentes e voltadas para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças de uma forma original, na perspectiva de qualidade da educação infantil, foi possível afirmar que o ambiente é o resultado da interação de múltiplas dimensões que facilitam ou limitam a construção da aprendizagem. Nesse contexto existe a preocupação em manter um ambiente organizado e estético, constituído por materiais naturais e brinquedos simples em que o canto frequente da educadora e a Musicalidade da Lira vão harmonizando espaço educativo visando ambiente promotor de desenvolvimento e aprendizagem. O querer, o

sentir, o pensar, postuladas nas concepções holísticas do desenvolvimento do ser humano, existem e apontam para uma compreensão diferenciada do homem, essas ideias abrem o aspecto da ação pedagógica criadora de um ambiente escolar propício a pluralidade de pensamentos atitudes e partilhas evidenciando o valor de se considerar a perspectiva da Pedagogia Waldorf nos estudos e debates sobre a qualidade da educação infantil.

A segunda pesquisa é Bach Júnior (2007), realizada na Universidade Federal do Paraná, em nível de mestrado. O objetivo da pesquisa é compreender se a pedagogia Waldorf possibilita que o indivíduo se torne consciente de sua relação com o ambiente, viabilizando um processo de desenvolvimento que ofereça parâmetros para atitudes éticas e conscientes quanto ao seu papel, como ser pertencente da natureza. Nesse sentido o autor traz como temática a Educação Ecológica, por meio da estética na Pedagogia Waldorf. O intuito deste trabalho foi evidenciar a forma rítmica que os procedimentos da Pedagogia Waldorf são aplicados sem focalizar na temática, observando a inserção da metodologia dentro da forma da vida cotidiana, possibilitando ao educando o contato direto com a natureza como formadora da sensibilidade, por meio da interação possibilitar que se sintam responsáveis e zelosos por algo maior do qual fazem parte, sem o sentido de imprimir algo como regra e molde da consciência, operando como uma educação ecológica pelo imaginário de maneira transdisciplinar e transversal.

A problemática central da pesquisa gira em torno da crise ecológica que o autor evidencia como não sendo apenas um problema da relação ser humano e natureza, mas também do ser humano com o outro e consigo mesmo.

A presente pesquisa investigou a percepção ecológica, ou seja, a qualidade da relação do ser humano com a vida, como entorno, como próximo, com a própria existência. O trabalho foi desenvolvido em dois momentos diferenciados: uma pesquisa teórica em que se buscou estabelecer um diálogo entre pensadores que tratam da questão estética, da educação ecológica e as reflexões desenvolvidas nas principais obras de Rudolf Steiner; uma pesquisa empírica em uma escola que adota a Pedagogia

Waldorf com a finalidade de compreender a contribuição dessas práxis para a formação da percepção ecológica dos educandos.

A compreensão do problema apoiou-se nas obras de Rudolf Steiner e os seguintes autores: Johann Wolfgang Goethe (1993), Mikel Dufrenne (1969), Antonio López Quintás (1993) e João Francisco Duarte Jr (1988).

O autor conclui que a educação ecológica ambiental pode ser estudada a partir das atividades práticas dos alunos com a natureza, seja a horta orgânica da escola, as atividades de jardinagem, o passeio no campo, a caminhada na floresta, de onde aproveita-se a experiência direta para desenvolver consciência e atitudes ecológicas, sendo assim o programa curricular Waldorf prevê uma multiplicidade dessas experiências; neste sentido, estando qualificada como uma pedagogia fortemente engajada na questão ecológica e na relação do ser humano com o meio ambiente.

A terceira pesquisa foi de Andrade e Silva (2010) realizada na Universidade Federal da Bahia em nível de Doutorado.

O presente estudo teve como objetivo investigar a relação entre a Pedagogia Waldorf e o desenvolvimento da expressão oral dos estudantes. Assim, a questão central que norteou toda a pesquisa foi: Como, ou de que forma, a Pedagogia Waldorf contribui para desenvolver nos educandos o seu potencial comunicativo e expressivo?

Destaca-se como problema central da pesquisa as dificuldades que estudantes do sistema tradicional de ensino tem ao concluírem os estudos e ingressarem na universidade, apresentam, em sua maioria, com relação a sua expressão oral, percebendo por meio dos educadores uma fragilidade em relação a forma como expressar os conhecimentos, tornando os alunos passivos a apenas receber informações, o autor tem como hipótese que pouco espaço é atribuído à oralidade em sala de aula, graças ao privilégio que a instituição escolar historicamente tem atribuído à linguagem escrita.

A autora evidencia então algumas especificidades que caracterizam a Pedagogia Waldorf enquanto um modelo pedagógico diferenciado e alternativo ao sistema tradicional de ensino, abordando em sua pesquisa o papel em sociedade de ex-alunos

Waldorf, que se mostram mais preparados tanto para a vida acadêmica quanto para a vida profissional os estudantes que tiveram acesso a essa orientação pedagógica apresentam um perfil diferenciado com relação a estudantes do sistema tradicional de ensino, se destacam, por apresentarem um desempenho comunicativo oral marcado por uma notória autonomia - o que faz com que, em diferentes plateias a que estejam expostos, consigam se expressar com segurança de forma inteligente e coesa.

A compreensão do problema apoiou-se nas obras de Rudolf Steiner e os seguintes autores: Andrade e Silva (2004), Heiner Ullrich (1994), Bechara (1989), Soares (1986)

Como metodologia foi feita uma pesquisa de abordagem qualitativa, Além de pesquisa bibliográfica, realizou também uma pesquisa empírica para desenvolvimento desta investigação a autora buscou no estudo de caso o dispositivo para efetuar a coleta dos dados, identificando em uma classe do ensino fundamental da Escola Waldorf Aitiara para realizar este estudo específico.

Com a pesquisa a autora conclui que a forma como educador Waldorf respeita as individualidades e diferenças, que fazem de cada estudante um ser único e singular, criando um ambiente educativo em uma atmosfera de conforto e segurança especialmente estimulante e adequado ao desabrochar das potencialidades e isso, por si só, já se manifesta como um fator essencial para o desenvolvimento da expressividade do indivíduo. Nesse sentido o educando torna-se protagonista de sua história, mais consciente de suas ações e os impactos causados por elas.

Os três estudos analisados nos possibilitaram concluir que a Pedagogia Waldorf oferece os subsídios necessários para o pleno desenvolvimento do indivíduo. O ensino proporciona oportunidade de se desenvolver de forma plena considerando o ser humano na sua amplitude. Nesse contexto oferece à criança uma educação de qualidade em um ambiente que propicia a ela o contato com a natureza e a oportunidade de desenvolver autonomia, contribuindo então para que o educando reconheça seu papel na sociedade de forma ativa e relevante. Desde a base a criança é estimulada a desenvolver-se de forma livre, dando a elas o espaço necessário para que

este desenvolvimento acontece de dentro para fora respeitando suas etapas de desenvolvimento.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1. A PEDAGOGIA WALDORF

Pensar em uma proposta educativa que tenha em sua dinâmica, enxergar a criança como um ser integral, pode ser um grande desafio, visto que o modelo de educação que estamos vivendo, dependem do tipo de sociedade que se pretende construir, todo o sistema de ensino se fundamenta em questões políticas e econômicas, fazendo da educação uma proposta de formação de mão de obra, deixando de desenvolver o lado crítico e criativo.

Acreditamos ser algo urgente nos nossos dias, defender uma educação que ande na contramão do mercado capitalista, sem fortalecer as competições e acúmulos de riqueza e poder, que priorize ações do dia a dia, que envolvam a criança em um ambiente livre, harmonioso, sem o acúmulo de informações que não são pertinentes a sua idade, voltadas ao desenvolvimento imaginativo do belo e de vivências que a fortaleçam em seu interior, que a possibilite brincar e ser criança ao mesmo tempo despertando uma sensibilidade a tudo que está ao seu redor.

Com essa perspectiva, a pedagogia Waldorf surgiu do impulso social em 1919 na Alemanha, que passava por um período de muita instabilidade e caos pós Primeira Guerra Mundial. Nesse momento se buscava por uma nova forma de governo para reconstruir a Europa. Rudolf Steiner trouxe sua proposta e propagou através de palestras para pequenos e grandes grupos, foi apoiado por grandes personalidades da época, suas ideias consistiam numa democracia participativa e num modelo de autogestão associativa através do princípio da Trimembração do Organismo Social

Conforme Lanz (1998), a Trimembração, divisão ternária, do Organismo Social foi proposta por Steiner com a finalidade de reestruturar os setores econômicos, político-

jurídico e cultural pós-guerra mundial. Ele aplicou dentro de cada setor os princípios da Revolução Francesa, fraternidade, igualdade e liberdade, sendo que cada setor deveria ser autônomo de acordo com cada princípio. Para exemplificar, o autor explica que o ensino “faz parte do setor espiritual ou cultural, e, deve ser caracterizado pela mais completa liberdade, sem a menor intervenção ou influência do setor político ou setor econômico”. Em síntese, temos a Liberdade individual de pensamento, a Igualdade de direitos e deveres perante as Leis da sociedade e a Fraternidade na distribuição dos recursos. A Escola Waldorf surge, então, deste impulso.

Emil Molt, proprietário da fábrica de cigarros Waldorf-Astória, que era um comprometido colaborador do movimento pela Trimembração do Organismo Social, tinha um contato direto com Steiner, e o convidou para palestrar sobre temas sociais e educativos para seus trabalhadores. Após esse contato, os trabalhadores ficaram encantados com tudo que Steiner disse, porém não se julgavam capazes de proporcionar aos seus filhos tal educação, surgiu então entre os trabalhadores o desejo de que seus filhos recebessem uma educação escolar mais adequada às necessidades do desenvolvimento humano da modernidade.

Em decorrência desses fatos, Emil Molt dirigiu-se a Steiner pedindo que ele o ajudasse a organizar para os filhos de seus operários, uma escola segundo a concepção Antroposófica. Steiner aceitou e impôs como condição, que a escola fosse aberta a crianças de qualquer procedência. Em setembro de 1919, começou a funcionar a primeira escola Waldorf.

Steiner considerou que a única área em que o princípio da Trimembração Social havia sido realizado sem interrupções, tendo a liberdade cultural respeitada, não havendo intromissão do governo, foi na educação (LANZ, 1998).

3.2 FASES DO DESENVOLVIMENTO

A Pedagogia Waldorf se fundamenta na Antroposofia, que é uma ciência espiritual que vê o homem como um ser integral, constituído de corpo, alma e espírito, concebendo o homem como uma unidade harmônica físico-anímico-espiritual e sobre esse princípio fundamenta toda a prática educativa.

A partir de uma visão antropológica, a Pedagogia Waldorf busca desenvolver todas as dimensões humanas. O desenvolvimento ocorre em ciclos evolutivos de aproximadamente sete anos cada, denominados setênios. Em cada ciclo se desenvolve um aspecto humano. Essa divisão em Setênios pode ser observada durante toda a vida humana, no entanto o sistema educacional limita-se ao estudo dos três primeiros setênios.

Após os três primeiros setênios, a educação passa a ser denominada “autoeducação”, pois o adulto deve esforçar-se por si próprio para evoluir.

No primeiro setênio (0-7) a criança emprega toda a sua energia para o desenvolvimento físico, manifestando todo o seu querer através de intensa atividade corporal.

O ser humano, ao nascer, é portador de um potencial de predisposições e capacidades que, ao longo de sua vida, lutam para desenvolver-se. Neste sentido, Rudolf Lanz em seu livro *Noções Básicas de Antroposofia* destaca a importância dos três primeiros anos de vida da criança ele diz que: “Durante os primeiros três anos a criança aprende mais do que em qualquer outra época da vida: o andar ereto, o falar e o pensar são três vitórias básicas sobre o animal. Com elas, a criança torna-se homem”.

No segundo setênio (7-14) a criança passa a ter todas as suas forças voltadas para o desenvolvimento anímico, onde a criança passa da fase onde tudo é brincadeira, para o desenvolvimento da memória, imaginação, prazer em repetições rítmicas e no desejo de conhecer imagens capazes de estimular a fantasia para que o ensino faça sentido através da apropriação da imagem. Segundo Lanz (1979), no segundo setênio, acontece o amadurecimento do corpo astral, desabrochando a personalidade como centro de sentimentos e emoções, desenvolvendo neste período a individualidade.

No terceiro setênio (14-21) o jovem entra em uma relação nova com o mundo, onde começa o questionamento sobre si e o outro, sobre seu papel enquanto sujeito social, buscando respostas às perguntas existenciais que surgem, período da “crise entre as forças do eu” (LANZ, 1979. P. 36), é o período onde há luta interior até alcançar a maturidade intelectual e moral.

Sendo assim o desenvolvimento humano em fase escolar passa por ciclos que vivenciados de forma harmônica possibilitam o autoconhecimento, nesse sentido o aprendizado do conteúdo é mera consequência de todo um processo natural. E, no futuro, pode-se esperar um ser humano mais harmônico, mais equilibrado em suas emoções. Porque aprendeu, desde pequeno, como lidar com suas vontades e limites.

3.3. O PRIMEIRO SETÊNIO E O JARDIM DE INFÂNCIA WALDORF

O artigo 29 da LDB (1996) apresenta que a finalidade da Educação Infantil é “o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Quando aplicada na educação infantil, a Pedagogia Waldorf vai ao encontro dos parâmetros legais instituídos na LDB, por possibilitar experiências de acordo com cada faixa etária da criança, proporcionando Liberdade de movimento, através de trabalhos sensoriais, expressivos e respeitando a educação permeada de cuidados.

Na perspectiva da pedagogia Waldorf o jardim de infância funciona como uma solução emergencial para atender as demandas da sociedade, pois considera que o ideal seria que nessa faixa etária fossem educadas em casa, em um ambiente familiar, brincando e se desenvolvendo através da interação.

A educação infantil nas escolas Waldorf vai do 0 aos 7 anos, no Maternal atendem crianças de 2 a 4 anos e no Jardim de Infância de 4 a 6 anos. Na Pedagogia Waldorf se utiliza muito o movimento da criança e o desenvolvimento do corpo físico, proporcionando liberdade de movimento e expressão, liberdade de criação através do brincar livre, considerando que nessa fase é necessário desenvolver primordialmente o corpo físico, amadurecer social e o emocional, sendo assim nessa fase não ocorre a alfabetização por considerar que a criança ainda não está preparada para tal aprendizado.

Nesse sentido, é importante que o jardim de infância seja um ambiente calmo, bem protegido, onde a criança se sinta segura, como se estivesse em família. Segundo Lanz diz o jardim de infância Waldorf deve cumprir a missão de ser:

Uma reprodução da família: uma unidade fechada, com seu ambiente próprio, sob a direção de uma ou duas orientadoras (as mesmas durante um longo período). As crianças não deveriam ser todas da mesma idade, como uma família, onde há também irmãos menores e maiores (LANZ, 2016, p 109).

As crianças de idades diferentes brincam juntas, pois essa interação oportuniza o aprender dos mais novos com os mais velhos, assim como irmão em casa, além de desenvolver nos mais velhos o senso de responsabilidade, tais como ajudar a preparar e servir o lanche, guardar os brinquedos, ajudar a amarrar os sapatos. Com isso é oportunizado para ambas um sentimento de respeito e cooperação, da mesma forma como em uma família, os irmãos de idade diferente educam-se.

O professor tem como meta transmitir segurança, já que nesta fase a escola é continuidade da família. Para Lanz (1979), são os professores que representam a pedagogia ao colocá-la em prática, e devem, portanto, ter consciência de sua atuação, considerando os diferentes contextos de cada criança e também considerar sua função como uma tarefa especial.

Diante disso é necessário ao educador Waldorf compreender o seu papel, estando em constante processo de autoeducação, observando a sua postura e buscando um cuidado diante de suas ações, sendo reflexo de respeito e afeto.

No primeiro setênio a criança aprende principalmente por imitação, Lanz (1998) orienta que todos que lidam diretamente com a criança estejam preocupados com o autocuidado, visto que a criança, inconscientemente, imita o que percebe no ambiente ao qual está inserido. Sendo assim, é importante a constante preocupação em ser uma boa referência ao ser imitado.

No primeiro setênio todo o desenvolvimento infantil está ligado ao físico e ao emocional, para que este desenvolvimento ocorra de forma saudável, é necessário haver um respeito pelo tempo da criança. Sendo assim, a função educativa e mais importante é o brincar livremente.

O educador precisa estar atento às características da criança, entendendo que cada criança possui particularidades que as tornam únicas, buscando identificar suas potencialidades e buscar harmonizar com as dificuldades, visando desenvolver novas habilidades. Assim, o professor atua como o mediador para o desenvolvimento global da criança.

Para isso são desenvolvidas atividades que permitem o desenvolvimento de todos os aspectos da criança:

A Pedagogia Waldorf transcende a mera transmissão de conhecimento e se converte em sustentação do desenvolvimento integral do educando, cuidando que tudo o que se faça tenha como meta a transformação de sua vontade e o cultivo de sua sensibilidade e intelecto. Desse modo, procura-se estabelecer uma relação harmônica entre desenvolvimento e aprendizagem, fazendo confluir a dinâmica interna da pessoa com a ação pedagógica direta, ou seja, integrando os processos de desenvolvimento individual com a aprendizagem da experiência humana culturalmente organizada. (SAB.2019)

A educação infantil Waldorf respeita o tempo de maturação da criança. Por considerar o primeiro setênio como a base para a formação da identidade do sujeito, busca mediar de forma saudável o aprendizado, focando sempre nas necessidades da criança, através de um ambiente saudável de interação e troca. Considerando a integralidade da criança, visa desenvolver todos os aspectos do ser, através de uma proposta pedagógica que anda na contramão dos interesses políticos e econômicos, com foco apenas no desenvolvimento integral da criança, objetivando formar seres autônomos e conscientes para a vida em sociedade.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS DA PESQUISA

Nesse tópico apresentamos e discutimos os dados obtidos por meio das observações e entrevistas realizadas no contexto da Associação Beija-Flor, situada na Rua Areobaldo Bandeira, 78, bairro Bonfim, Vitória - ES.

A Associação fica situada em um bairro residencial, próximo a pontos comerciais, escolas e hospitais e próximo ao Parque Municipal do Horto de Maruípe. Possuem um espaço familiar e acolhedor. Sua estrutura física é constituída por um imóvel de dois pavimentos, com andar térreo destinado à: uma varanda ao chegar, com alguns brinquedos e plantas. O ambiente interno possui duas salas de aula, sala de estar com refeitório, três banheiros, um social, e dois para as crianças, um para as meninas e outro para os meninos, todos com acessórios adaptados ao tamanho das crianças.

No andar superior encontram-se: uma sala, um banheiro para as crianças, também com acessórios adaptados. Nessa mesma sala, há uma mesa grande de madeira para produção das atividades artesanais e pintura em telas (aquarela). Ainda nesta sala de aula, encontra-se uma cozinha, na área externa há um espaço reservado para o brincar livre, que proporciona às crianças o contato com o solo e com as plantas. Os brinquedos são naturais e com formas rudimentares, como por exemplo, pedaços de madeiras lixados de vários tamanhos para dar asas à imaginação e à fantasia das crianças.

As decorações das salas traduzem um ambiente calmo, bonito e acolhedor, onde as paredes são de cores suaves, com adornos simples e naturais. Existem espaços que remetem a épocas do ano, com suas estações e festividades.

A equipe de profissionais é composta por três professoras formadas em Pedagogia e duas auxiliares, que são estudantes de pedagogia. O conjunto de pais, professores e demais profissionais envolvidos no ambiente educacional formam a comunidade escolar diretora desta instituição, assim a família tem também seu papel fundamental na educação tanto de seus filhos quanto dos demais alunos da instituição. A família tem consciência da relação direta que tem com a escola e que esta não pode dar sozinha toda educação de que seu filho necessita.

As escolas Waldorf em geral são escolas comunitárias que acabaram tornando-se associações com o passar do tempo. O Jardim Beija Flor é mantido financeiramente basicamente por doações feitas pelos pais das crianças, mas também são feitas, rifas, festas, bazares, para a arrecadação de recursos. Ex: roupas e sapatos usados e artesanatos.

Os artesanatos são confeccionados pelos professores, auxiliares, pais e voluntários. São organizadas aulas de artesanato gratuitas e abertas ao público em geral, durante essas aulas os trabalhos artesanais são produzidos. Alguns voluntários produzem artesanatos em suas horas vagas, em casa, para doação.

A escola funciona apenas no horário da manhã com três salas: A sala das Abelhinhas que atende crianças do maternal e as salas das Borboletas e Beija-Flores que atendem ao Jardim. A Associação até o momento de nossa pesquisa contava com 25

alunos, tendo como público alvo crianças de 1 ano e nove meses até antes de completar 6 anos.

Além das nossas observações sobre o contexto da escola pesquisada, acima descrita, trazemos também, a apresentação e discussão, dos conteúdos das entrevistas com as profissionais, a partir de três categorias, a saber: *Quanto a organização do currículo na Associação Beija Flor; Quanto as intenções desse currículo e que seres humanos que deseja formar; quanto a importância dada às brincadeiras pelos profissionais da escola, como são concebidas e como comparecem no espaço escolar.*

a) **Quanto à organização do currículo na Escola:** Associação Beija Flor

O currículo das Escolas Waldorf, de modo geral, leva em consideração que o ensino deve respeitar as fases de desenvolvimento tanto interno quanto físico. Sendo assim as informações devem ser apresentadas de forma calma e com serenidade, sempre através de experimentação, para que assim a criança vá se apropriando com naturalidade do saber.

Levando em consideração a diversidade cultural e o contexto de cada criança a escola se compromete com os princípios éticos humanos, valorizando ao próximo e ao ambiente. Assim a escola agrega ao currículo valores, com base na realidade sociocultural de todos os alunos, e não apenas voltado a atender aos interesses da classe dominante.

Os conteúdos do currículo Waldorf, visam atender as necessidades de cada fase do desenvolvimento humano. Na educação infantil, a atenção é voltada para o desenvolvimento de uma infância saudável, sem atividades voltadas para a alfabetização precoce.

Uma das professoras da instituição Waldorf, em entrevista comenta sobre a elaboração do currículo que:

As escolas e professores possuem grande autonomia para determinar o currículo, metodologia e governança. Mas principalmente na educação infantil o objetivo é permitir o desenvolvimento natural da criança, oferecendo um ambiente tranquilo e seguro onde possa ter um desenvolvimento físico e anímico sadio, que será refletido na vida adulta. (PROFESSORA A)

É importante destacar que na educação básica, possuímos diretrizes que definem algumas aprendizagens como sendo essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas de ensino, tendo como documento de caráter normativo o BNCC.

Diante das particularidades da Pedagogia Waldorf, buscamos compreender se existe um diálogo entre a concepção presente na pedagogia Waldorf e a BNCC. Indagada sobre esse possível diálogo a professora Waldorf diz que:

Percebe que as crianças do primeiro selênio por meio da experiência no brincar com os elementos da natureza e com o entorno vai descobrindo sozinha vários conceitos que a gente sabe que para a idade são planejados dentro do currículo... então acredito que não seja tão complicado o diálogo.(PROFESSORA A)

Compreendemos que a Pedagogia Waldorf possui os subsídios necessários para o pleno desenvolvimento da criança, mantendo um diálogo com as bases estabelecidas para a educação. A pedagogia Waldorf se destaca como uma pedagogia inovadora que se difere em alguns pontos da educação dita como regular.

Diante disso, destacamos a importância de entender qual o principal diferencial entre as formas de organização do trabalho pedagógico em uma escola Waldorf e outra escola que não trabalha com a pedagogia Waldorf. Em resposta a esta pergunta a professora relata que:

As escolas e professores Waldorf possuem grande autonomia para determinar o currículo, metodologia e governança. Mas principalmente na educação infantil o objetivo é permitir o desenvolvimento natural da criança, oferecendo um ambiente tranquilo e seguro onde possa ter um desenvolvimento físico e anímico sadio, que será refletido na vida adulta. (PROFESSORA A).

As escolas Waldorf possibilitam ao educador autonomia para desenvolver o currículo de maneira a respeitar as particularidades da sua turma. O ensino aborda todos os aspectos legais da educação escolar de forma única e ampla. O currículo é planejado para atender as etapas do desenvolvimento da criança, sendo responsabilidade do professor criar um ambiente que desenvolva o interesse em aprender. As crianças do maternal e do jardim-de-infância aprendem principalmente por meio da imitação e da imaginação. Nesse contexto cabe ao professor estar em constante aperfeiçoamento pessoal.

Nesse sentido, a pedagogia Waldorf enfatiza no processo de ensino/aprendizagem a autoeducação. Rudolf Steiner enfatiza em sua trajetória de vida a importância da busca constante pelo conhecimento. O professor necessita de uma vida saudável, o que conseqüentemente, se refletirá nos alunos de forma positiva:

Sobre esse tema Steiner (2007a, p.27) foi categórico ao afirmar que:

Temos de ficar cômicos, antes de tudo, desta primeira tarefa pedagógica, que consiste em primeiro educarmos a nós próprios, fazendo reinar uma relação mental e espiritual íntima entre o professor e os alunos, e em entrarmos na classe, conscientes de realmente existir tal relação espiritual, e não apenas palavras, repreensões e habilidades pedagógicas. Estas são exterioridades que naturalmente devemos cultivar; mas não a cultivarmos corretamente se não estabelecermos, como fato básico, toda a relação entre os pensamentos que nos preenchem e os fatos que deveriam ocorrer nos corpos e nas almas das crianças durante o ensino (STEINER, 2007, p. 27)

Sobre a visão de estar em constante processo de aperfeiçoamento, verificamos como funciona o processo de formação continuada no contexto do ensino Waldorf. A professora Waldorf relata que:

A formação do professor dura em média quatro anos, em um curso oferecido pela Federação das Escolas Waldorf do Brasil, após fazer o curso de formação de professores Waldorf, o processo de aperfeiçoamento é livre e constante, mas sempre olhando e estudando o desenvolvimento do ser humano, em relação ao mundo espiritual e a natureza que o rodeia, mas em primeiro lugar é o autodesenvolvimento, dependendo do interesse do professor. (PROFESSORA A)

Sobre a importância da sua formação para a educação das crianças atendidas pela escola, a professora destaca que:

A minha formação me permite entender o desenvolvimento e o momento de cada criança e o seu processo. Assim consigo ajudar na condução desse desenvolvimento sadio, oferecendo o que eles necessitam em cada momento desse processo. Minha autoeducação me permite ser um bom exemplo, digno de ser imitado por elas, que é um dos pilares da educação Waldorf: a imitação. (PROFESSORA A)

Sendo assim o currículo Waldorf é direcionado conforme as necessidades de cada criança. O brincar é a atividade principal, porém toda atividade proposta é previamente planejada para que se possa trabalhar de forma tranquila e harmoniosa. Nesse sentido, Lans (1998 p. 110) nos diz que, "As ocupações isoladas ou em grupos

nunca devem ser passatempos improvisados, mas sim obedecer a um plano previamente elaborado. O importante é combinar a espontaneidade com certa orientação.

Lans (1998) afirma que: O segredo do bom ensino consiste em não apenas transmitir informações, mas ensinar a aprender. Rudolf Steiner ensinava que o importante não é somente a criança aprender um conteúdo. O mais importante, na verdade, é a criança aprender a aprender, ou seja, está sempre aberta a novas aprendizagens. A criança entenderá o conteúdo de forma natural e será sempre estimulada a melhorar e superar o conteúdo apresentado pelo professor, especialmente no segundo e no terceiro setênios. O currículo Waldorf se estrutura nessa concepção, possibilitando ao professor plena liberdade na construção do currículo.

Com o conhecimento do desenvolvimento humano e das necessidades de cada faixa etária, conhecimento esse adquirido ao longo dos quatro anos do curso de Formação de Professores Waldorf, e que deve ser reestudado constantemente, o professor Waldorf tem ferramentas para atuar com este aluno. É tarefa do regente da turma fazer com que o mundo chegue à criança de forma adequada a sua idade.

Hoje existem cerca de 30 escolas Waldorf oficiais no Brasil e mais 170 escolas inspiradas na Pedagogia Waldorf. No mundo inteiro, somando-se maternais, jardins, fundamentais, ensinos médios e faculdades, existem cerca de três mil escolas Waldorf, em todos os continentes e em mais de 60 países do mundo.

No Brasil, existe um órgão oficial para apoiar e fiscalizar as escolas chamado Federação das Escolas Waldorf do Brasil. Uma professora com vasta experiência na área, visita um grupo de escolas várias vezes ao ano para orientar professores, pais e diretores. Essa visita compreende assistir às aulas, verificar a estrutura da escola e o material didático/pedagógico, reuniões com diretores e reunião com os pais.

b) Quanto às intenções do currículo e que seres humanos deseja formar

O objetivo principal da Pedagogia Waldorf, segundo a professora Sandra Milena, é o de “formar seres humanos livres, com um desenvolvimento saudável e equilibrado, com espírito forte e resiliente para serem integrados, socialmente competentes e moralmente responsáveis.”. Sendo assim, o currículo Waldorf é estruturado dentro dessa proposta.

O objetivo de buscar por uma educação mais humana, a Pedagogia Waldorf não centraliza o seu objetivo na transmissão de conteúdos, embora ele aconteça, mas sim no ensinar a aprender, onde o segredo do bom ensino consiste em não apenas transmitir informações, mas ensinar a aprender (LANS, 1998).

O ensino está diretamente ligado ao saber por meio da vivência, promovendo um contato direto com o que se pretende ensinar. Através da jardinagem a criança aprende sobre o cuidado com a natureza, o cultivo de plantas, por vezes frutíferas que darão alimentos a eles, ligando-os à uma realidade que nem sempre é a que vivenciam. Ao observar as modificações das plantas ao longo das quatro estações do ano, a criança desenvolve noção de tempo, paciência para aguardar o tempo certo de cada tipo de planta, flor e fruto, aprende a cuidar de forma diferente de cada tipo de vegetal, saboreia o alimento que ela mesmo plantou, regou e colheu e desenvolve, assim, o amor à terra e à natureza como um todo, sentindo-se parte dela.

Sobre esse ensino na prática, a professora explica como essa atividade proposta está presente no currículo:

Na rotina do dia a dia, ela vai participar do preparo do lanche, por exemplo: fazer o pão do lanche e cortar os alimentos. Isso ajuda a criança a entender que tudo tem um processo e nada chega pronto. Nossa alimentação é a mais natural possível, buscamos preferencialmente por alimentos orgânicos. Então hoje grande parte da nossa alimentação é orgânica integral. (PROFESSORA A)

Diante dessa vivência, questionamos uma mãe sobre como ela enxerga a pedagogia Waldorf e suas contribuições para a formação da criança. Segundo ela, “O ensino Waldorf respeita a individualidade de cada um... não é apenas o conteúdo, pois

apresenta conhecimento versus vivência não tem um exagero de conhecimento para aquele período de vida é equilibrado e natural. ”

Sendo assim o currículo Watford embasa em sua proposta o desejo por uma educação para a Liberdade, promovendo o desenvolvimento saudável da criança, respeitando suas fases e particularidades. O ensino engloba todas as dimensões do ser criança. Diante dessa afirmação umas das mães entrevistadas da Associação Beija Flor, justificou a sua escolha:

A percepção de um maior equilíbrio e uma tranquilidade em lidar com o mundo por parte da criança, através da simplicidade, as histórias contadas em roda, com gestos ou com o uso de fantoches e peças feitas artesanalmente, o tratamento suave e gentil das educadoras mesmo quando firmes, a segurança e o conhecimento delas sobre a criança e da influência de cada ferramenta ou ação experimentada na infância.

A terra, a areia, a lama, as plantas, a horta disponível, o não uso de eletrônicos e o distanciamento de outras coisas que parecem poluir nossa vida... São alguns dos fatores que posso citar como assertivos para nossa escolha.

Assim, quando nos mudamos para o ES, a escolha pelo Espaço Beija Flor foi feita na perspectiva de continuar esse caminhar para nossos filhos. (MÃE DE CRIANÇA 1)

A Pedagogia Waldorf proporciona tudo que é necessário para o pleno desenvolvimento. Entende-se que o viver é aprender, então é propiciado à criança viver sua infância de forma saudável, preparando seu corpo e mente para as demandas que virão no segundo setênio.

c) Quanto à importância dada às brincadeiras pelos profissionais da escola, como são concebidas e como comparecem no espaço escolar.

Na visão antropológica, no período dos primeiros sete anos de vida, as crianças percebem o mundo experimentando-o. Precisam expandir seus movimentos, na interação com a natureza.

O brincar livre é imprescindível ao desenvolvimento, pois brincando a criança desenvolve criatividade, autonomia, flexibilidade, paciência, resiliência, liderança, fraternidade, habilidades sociais, interação com outras crianças, com o ambiente e com a natureza, testa e supera seus limites psíquicos, físicos e emocionais. Nesse processo, a

criança se exercita, cria desafios, propõe estratégias, traça metas. Sobre este assunto Lanz (1998, p. 147) afirma que “Brincar é uma das principais atividades que moldam o corpo etérico e, por intermédio deste, o corpo físico, principalmente o cérebro”.

No primeiro setênio, as crianças estão completando o desenvolvimento de seu corpo físico. Para que isso ocorra de forma saudável, é necessário que elas estejam em constante movimento. Para isso, elas são incentivadas a subirem em árvores e explorarem os ambientes, com confiança e segurança. Atividades como correr e pular e rolar, são incentivadas. A criança tem liberdade para descobrir os limites e perigos da vida com pouca ou nenhuma interferência dos adultos, dependendo de cada idade e situação.

Para que seja possível a criança ter um contato amplo com o brincar, através de recursos naturais, é necessário dentro de um contexto de escola, ter um ambiente apropriado. Sobre Isso, a Mãe de uma das crianças da associação Beija Flor nos diz que em sua opinião:

O espaço, hoje, está ótimo porque é para atender criança de 1 ano e nove meses até antes dos 6 anos, e crianças nessa idade, precisa basicamente de 2 coisas: contato com a natureza e contato com os coleguinhas, amiguinhos, outras crianças, e isso você encontra em qualquer lugar, como praça, qualquer praia, qualquer cachoeira, sítio, qualquer lugar que tenha um pouquinho de areia, um pouquinho terra e que tenha um conjunto de crianças brincando isso aí é suficiente para a pedagogia Waldorf. (MÃE DE CRIANÇA 2)

O imaginário da criança é trabalhado a todo o momento. Diante disso, não são oferecidos materiais prontos para a criança. Rudolf Steiner afirma que o melhor brinquedo é aquele que possibilita à criança exteriorizar aquilo que já existe nela, algo não pronto e não acabado, permitindo à criança criar.

O brincar livre é visto como a melhor maneira de desenvolver de forma saudável a maturidade e as capacidades individuais da criança. No brincar é possível que a criança se supere, imagine, crie e realize. Para os brinquedos precisam despertar esse imaginário infantil. Pedras, bambus, tocos de madeira, troncos, tecidos de algodão e outros objetos

que devem ser materiais naturais, cada um com seu peso, cheiro, textura, cor e demais características que aguçam a curiosidade das crianças.

Os brinquedos permitem que as crianças continuem criando, e não que apenas manuseiem algo pronto. Sobre quais cuidados que se tem na escolha dos brinquedos a serem oferecidos, a professora nos conta que:

O cuidado que se tem em oferecer materiais pouco prontos de origem primordialmente natural para que possibilite a criança criar... para que o brincar fique muito mais ativo e seja necessário da criança um esforço criativo para desenvolver materiais. Utilizando para isso panos toquinhos e pedaços de madeira. Assim proporcionando um brincar muito mais ativo que exige esforço e criatividade da criança. (PROFESSORA A)

Na Educação Waldorf a organização do tempo é estabelecida em ritmos diários, que tem como objetivo garantir que as crianças se sintam seguras. Assim, como em uma respiração, são intercalados momentos de expansão- como brincadeiras livres fora e dentro da sala, com momentos de concentração – contação de história, atividades mais direcionadas como pintura, ajudar a cortar alimentos, ajudar a escolher os ingredientes do pão, ajudar a misturar a massa do pão, ajudar a pôr a mesa e retirar a mesa, ajudar a varrer a sala e guardar os brinquedos.

Sobre o ritmo do Jardim Beija Flor, a Professora nos diz que:

O ritmo se alinha com o ritmo da natureza. As crianças precisam desse ritmo, dormir cedo, acordar cedo, ter ritmo na alimentação. Mas também se alinha com a respiração... Dentro do ritmo diário existe uma rotina diária que depende de cada atividade... O dia do pão, o dia da aquarela intercalados ao brincar fora e ao brincar dentro (contrair e expandir). (PROFESSORA A)

Então todo o dia segue o ritmo da respiração, um grande momento de expansão através do brincar livre seguido de um momento de concentração através dos contos e músicas, para que desse modo, o corpo físico e o espiritual sejam desenvolvidos simultaneamente.

A aquarela tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança. Ela se caracteriza como uma forma de expressão, comunicação, interação onde se estabelece diferentes aspectos do desenvolvimento cognitivo, social e emocional. A aquarela possibilita desenvolver disciplina, ao ensinar que não se deve utilizar o pincel sem antes limpá-lo, desenvolve também a sensibilidade, para interagir e conhecer no outro as expressões

mais íntimas e essenciais. A psicóloga Patrícia Gimael e a arte-educadora Selma de Aguiar, exploram muito bem o assunto no livro *Infância Vivenciada*, que aborda o dia a dia de uma escola Waldorf.

Elas afirmam que “ Através das cores, as crianças podem pouco a pouco expressar sentimentos, é um longo aprendizado para a criança e tem início na primeira infância”. Esse contato com as cores deve ser feito de forma gradual, para que as crianças possam experimentar cada uma das tonalidades individualmente, sem pressa deve-se deixar a criança livre para se expressar, sem tentar obrigá-la a desenhar formas definidas ou determinar quais cores devem ser usadas. Rudolf Steiner orienta para que se evite ao máximo, moldar a imaginação infantil com contornos rígidos e acabados.

Todo o trabalho, desde a chegada da criança, está envolto em um ambiente musical. Todo fazer é permeado pelo cantar. Nesse contexto, a música é vista como uma linguagem com a qual a criança se identifica de forma ampla na primeira infância. Assim o professor se utiliza de músicas que direcionam para o lanche, para lavar as mãos, para a hora dos contos entre outros.

Nas instituições norteadas pela Pedagogia Waldorf o brincar livre é o “ carro chefe “ do primeiro setênio (zero a sete anos). Já no ensino fundamental, o brincar livre é estimulado em alguns momentos, porém, o brincar livre direcionado começa a ser inserido, principalmente as brincadeiras antigas tais como: amarelinha, pular cordas, correr, pular, brincar de belisco, de casinha, de bucha, de espiga de milho. No terceiro setênio, são proporcionados momentos de brincar livre, brincar direcionado e brincadeiras com conteúdo educativo.

Todas essas formas de brincar valorizadas na Pedagogia Waldorf são essenciais ao desenvolvimento saudável da criança. Caso uma criança passe pela infância sem vivenciar as experiências citadas nos parágrafos anteriores, há grande probabilidade de ela ficar “robotizada” devido ao excesso de uso de telas (eletrônicos em geral), limitando drasticamente o pensar, o sentir, o querer, o agir, o criar e o imaginar, ferramentas fundamentais para a sobrevivência da humanidade e para evolução de nossa sociedade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contato com o currículo e com pessoas envolvidas com a associação Waldorf, nos permitiu perceber que a proposta dessas instituições respeita a criança como um ser em amplo e contínuo desenvolvimento. Deixando claro que cada fase é importante e que todas devem ser superadas sem pressa, pois no momento certo o amadurecimento chega.

Este estudo nos permitiu observar que uma escola Waldorf valoriza a concepção de homem e de mundo, mostrando que é possível aprender em harmonia com a natureza e sociedade. Muitas vezes as escolas em outras propostas pedagógicas têm se esquecido deste período tão marcante da vida.

Em outras propostas pedagógicas, as crianças acabam sendo bombardeadas de atividades dirigidas, ficando o ato de brincar em segundo plano. Nessas propostas, muitas vezes, as atividades pedagógicas voltadas para a alfabetização, letramento e o desenvolvimento intelectual das crianças tomam maior espaço no currículo. Ao brincar não é dado o devido valor por não conhecerem seus benefícios para a infância. Assim, queimam-se etapas importantíssimas da vida que futuramente gerarão falhas em seu desenvolvimento.

Assim como as Escolas Waldorf evidencia em seu currículo, o tempo de brincar (imaginar, construir, vivenciar entre outros) precisamos como educadores, futuros educadores e pais, incentivar o brincar a moda antiga, como brincar de amarelinha, pular cordas, correr, pular, brincar de belisco, de casinha, de bucha, de espiga de milho, para que nossas crianças não sejam robotizadas perante a mídia sem terem condições de pensar, de criar, de imaginar de serem crianças.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996

BACH JR., J. **Educação ecológica por meio da estética na pedagogia Waldorf**. Dissertação, 2007.

SILVA, Dulciene Anjos de Andrade e. **Por uma educação voltada para o desenvolvimento da expressão oral dos educandos**: um estudo sobre a Pedagogia Waldorf. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

BOGARIM, Maria Cristina da Silva Pimentel Botelho. **A qualidade da educação infantil no contexto da pedagogia Waldorf: um estudo de caso**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

LANZ, Rudolf, 1915– **Noções básicas de Antroposofia** — 4ed. rev. — São Paulo: Antroposófica, 1997.

LANZ, Rudolf, 1915-. **A Pedagogia Waldorf: caminho para um ensino mais humano**. São Paulo: Antroposófica, 1979.

LANZ, Rudolf, 1915-. **A Pedagogia Waldorf: caminho para um ensino mais humano**. 6ed. rev. e ampl. -. São Paulo: Antroposófica, 1998.

OLIVEIRA, Vera Barros de (Org.). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. /Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

STEINER, R. **A educação da criança segundo a ciência espiritual**. São Paulo: Antroposófica, 1996.

STEINER, Rudolf. **A educação segundo a ciência espiritual**. 4. ed. São Paulo: Antroposofia, 2007.

GIMAEI, Patrícia Couto. **Infância Vivenciada**. Patrícia Couto Gimael, Selma de Aguiar: São Paulo: paulinas, 2013

SAB - SOCIEDADE ANTROPOSÓFICA NO BRASIL, desenvolvido por Contraste Studio. Disponível em <http://www.sab.org.br/portal/pedagogiawaldorf/369-principios-pedagogia-waldorf> : Acesso em 01/05/2019

FEWB - FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS WALDORF NO BRASIL. Disponível em: <http://www.fewb.org.br/Pedagogia.php>: Acesso em: 01/05/2019.

PEDAGOGIA WALDORF. Disponível em: <http://www.antroposofy.com.br/forum/a-pedagogia-waldorf/> : Acesso em: 01/05/2019,